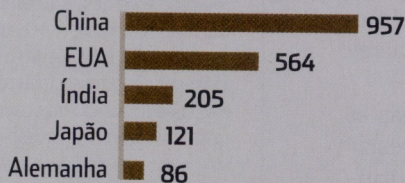


## AS FORNALHAS DO ORIENTE

A China e a Índia já estão entre os mais importantes consumidores de carvão e petróleo do mundo. Esses combustíveis lançam os gases do efeito estufa na atmosfera. Abaixo, o ranking do consumo em 2004

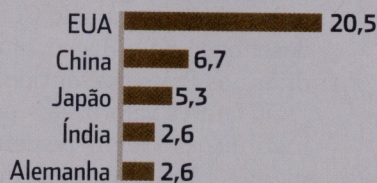
### CARVÃO

A China é o maior consumidor mundial. A Índia só perde para os EUA (em milhões de toneladas)



### PETRÓLEO

Os chineses só ficam atrás dos americanos, e os indianos consomem tanto quanto a Alemanha (em milhões de barris por dia)



**UM AMERICANO CONSUME TANTO PETRÓLEO QUANTO 12 CHINESES E 25 INDIANOS**

Se os chineses tiverem o padrão de vida dos alemães, o consumo de petróleo da China chegará a 40 milhões de barris por dia. É o dobro do que consomem os EUA

## POLUIDORES EMERGENTES

Crescimento econômico é acompanhado de prejuízos ao meio ambiente

O PROGRESSO DA CHINA E DA ÍNDIA É COMEMORADO POR ORGANISMOS INTERNACIONAIS COMO EXEMPLO DE SUCESSO. PODE GERAR RIQUEZAS PARA ALIMENTAR A POPULAÇÃO, AUMENTAR O ACESSO À TECNOLOGIA, AOS BENS DE CONSUMO E À EDUCAÇÃO. MAS TAMBÉM DEMANDA ENERGIA, PRESSIONA O MEIO AMBIENTE E PODE ESGOTAR RECURSOS NATURAIS.

ANÁLISES DO WORLDWATCH INSTITUTE, ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS AMBIENTAIS SEDIADA EM WASHINGTON, MOSTRAM QUE, SE A CHINA E A ÍNDIA USAREM A MESMA QUANTIDADE DE PETRÓLEO PER CAPITA QUE O JAPÃO, A DEMANDA DELES SERIA MAIOR QUE A DE TODO O PLANETA.

A CHINA JÁ É O SEGUNDO PAÍS QUE MAIS JOGA GASES POLUENTES NA ATMOSFERA. A ÍNDIA APARECE EM QUINTO LUGAR. A DEMANDA DE ENERGIA NA CHINA VAI AUMENTAR 2.600 GIGAWATTS ATÉ 2050. ISSO EQUIVALE A CONSTRUIR QUATRO USINAS TERMELÉTRICAS POR SEMANA NOS PRÓXIMOS 45 ANOS. NA ÍNDIA, O CONSUMO DE ENERGIA CRESCER 208% NOS ÚLTIMOS 25 ANOS.

O DESAFIO DESSES PAÍSES É COMO CONSEGUIR OBTER TANTA ENERGIA SEM POLUIR O AMBIENTE. A BASE DA PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE É VELHA. SÓ O CARVÃO MINERAL, ALTAMENTE POLUENTE, FORNECE MAIS DE DOIS TERÇOS DA ENERGIA CHINESA E METADE DA INDIANA. A CHINA TEM PROGRAMAS DE ELETRIFICAÇÃO DE ÁREAS RURAIS REMOTAS COM HIDRELÉTRICAS DE PEQUENO PORTE, ENERGIA SOLAR E EÓLICA. A ÍNDIA JÁ É A QUARTA MAIOR PRODUTORA DE ENERGIA EÓLICA DO MUNDO E TEM UM PROGRAMA INOVADOR DE USO DE COMBUSTÍVEL VEGETAL.

» fissionais chineses e indianos frequentam há décadas, em volumes crescentes, as escolas dos principais centros de ensino e pesquisa do mundo. Formam redes de contatos tecnológicos e empresariais. São portadores da globalização do capital humano e intelectual, altamente qualificados no uso de redes digitais.

Rússia e Brasil são gigantes com menor número de expatriados, ou seja, relativamente menos gente investindo em aprendizado e redes de relacionamentos nas principais universidades e pólos empresariais do mundo. Mas isso não significa menor globalização em termos de participação do investimento estrangeiro no PIB, Brasil e China estão ombro a ombro, muito à frente de Índia e Rússia. No geral, as forças se equilibram. Os quatro emergentes estão no meio do caminho para ganhar o jogo da competição global.

O cenário é bem diferente quando analisamos indicadores de competitividade empresarial das instituições privadas, como os suíços Fórum Econômico Mundial e IMD (Instituto para o Desenvolvimento da Gestão). Neles, o que conta são fatores que facilitam os negócios, como legislação, crédito, relações trabalhistas, defesa da propriedade e respeito aos contratos. Não basta ser uma economia grande e temida. É fundamental não morrer na praia da competição por mercados

abertos. O tamanho dos territórios e das populações impressiona, mas se fazer negócios é uma tortura, se faltam leis ou crédito, a atratividade dos mercados despencará. Nas notas do IMD, China e Índia são cerca de quatro vezes superiores a Brasil e Rússia.

Processos de liberalização, desestatização, desburocratização e desregulamentação foram mais profundos e rápidos na Rússia, na China e mesmo na Índia, comparados à resistência a choques capitalistas e ao reformismo envergonhado do Brasil.

Mas o jogo fica empatado quando se examina o cenário com a lente do indicador de ambiente empresarial do Banco Mundial, o "Doing Business". O ambiente de negócios na Índia e no Brasil é claramente inferior ao ambiente da Rússia e da China, mas as diferenças não são tão gritantes quanto no painel do IMD.

Quem vai dar as cartas no futuro: Bric ou Chíndia? Até o Goldman Sachs, que cunhou o termo Bric, refez os cálculos e diz que a Índia surpreendeu para melhor. A China enfrenta riscos tanto de excesso de investimento (e de capacidade produtiva) quanto de especulação (bolha financeira). Portanto, apesar da ascensão midiática da Chíndia, o jogo está longe do final. Seu desfecho depende do domínio das novas tecnologias, especialmente das redes digitais, como a internet, que